



Tempo das vacas gordas

A candonga, esta peste que alastrou a quase todas as nossas cidades, foi já definida em lei pelo nosso Estado como crime, penalizado com a mesma intransigência e severidade com que se pune o inimigo que atenta contra a Segurança do Estado.

Ela é um mal parido pela ganância desmedida de uns quantos indivíduos e esta, por seu turno, alimentada pelas dificuldades que a esmagadora maioria da população enfrenta no abastecimento de produtos alimentares e artigos essenciais.

Assim, as dificuldades que existem no mercado para a aquisição deste ou daquele produto são transformadas numa mina para ganhar rios de dinheiro pelo candongueiro. Curiosamente, diz-se até nestes meandros do mercado negro que «este é o melhor momento para ganhar dinheiro, não há nada que não sirva para fazer negócio». Por assim dizer, este é aquilo a que se chama «o tempo das vacas gordas».

Final, quem são estes indivíduos que desafiam a própria lei do Estado?

O candongueiro é um indivíduo até inteligente, que sabe determinar em cada momento a situação do mercado e ver que este ou aquele produto é capaz de lhe proporcionar bons lucros. Ele trabalha porque as «mercadorias» que trafica não lhe caem do céu, tem de procurá-los.

A diferença é que essa sua inteligência, trabalho e até iniciativa criadora (porque não?) são usados para o mal. Isto é, não são canalizados para a produção de bens materiais ou serviços para benefício da sociedade, mas sim postos egoisticamente ao seu próprio serviço e para seu único, privativo e exclusivo benefício.

Quer dizer, enquanto a maioria da população, que ganha honestamente a sua vida, se esfalta a trabalhar, o candongueiro apropria-se parasitariamente desses bens materiais e do resultado de serviços produzidos por toda a sociedade e, num abrir e fechar de olhos, converte-os em lucros para seu proveito individual. E de forma delituosa — agravamento do seu custo legal.

Por outras palavras, quer através dos seus «sócios» (que o abastecem) na fábrica ou na machamba, quer por outras vias, ele subtrai os produtos do seu circuito normal de distribuição — onde iriam servir um largo número de consumidores. Depois, revende-os clandestinamente a quem bem entende e a preços fixados pela sua insaciável ganância!

Mas, há mais...

Constituindo-se numa emergente classe parasitária com aspiração a uma posição de «patrões do comércio», os candongueiros detêm nas suas mãos grandes, quantidades de dinheiro, que nada lhes custou ganhá-lo.

É esta concentração de dinheiro em grandes quantidades que gera um desmesurado poder de compra em alguns grupos de pessoas. E este incessante aumento de poder de compra (incompatível com a oferta) nas mãos de um cada vez numeroso grupo de pessoas improdutivas só contribui para a desvalorização do nosso Metical!

N. 28/6/82